

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

Volume 2

Organizadora:
Daniela Reis Joaquim de Freitas



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

Volume 2

Organizadora:
Daniela Reis Joaquim de Freitas

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre condições sociais e de saúde: volume 2 / Organizadora Daniela Reis Joaquim de Freitas. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
105 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-72-8

DOI 10.47094/978-65-88958-72-8

1. Atenção à saúde – Aspectos sociais. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública. I. Freitas, Daniela Reis Joaquim de.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A Saúde Pública pode ser definida como um conjunto de medidas executadas pelo Estado para manutenção e promoção do bem-estar físico, mental e social de sua população. Ela é basicamente gerenciada pelo Estado, mas sofre intervenção da comunidade acadêmica e científica com o intuito de promover melhorias em suas propostas para a população. Assim sendo, a pesquisa dentro da área de Saúde Pública é fundamental para seu desenvolvimento e evolução.

E o livro “SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE, VOL 2” é a prova de que o Brasil é profícuo quando se trata de pesquisa. Esta obra é composta por trabalhos científicos produzidos na forma de artigos originais e de revisão, que abordam diferentes aspectos da saúde pública no Brasil. Todas estas pesquisas possuem campo dentro das Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Medicina, Ciências sociais, entre outras áreas.

Ao longo de 10 capítulos serão discutidas diferentes temáticas, com embasamento teórico-científico atualizado e discussão de conceitos importantes. Este livro é principalmente voltado para os estudantes e profissionais que desejam conhecer um pouco mais do que é produzido em pesquisa na área das Ciências da Saúde com ênfase na Saúde Pública, através de uma leitura rápida, dinâmica e com linguagem científica, porém acessível. Portanto, apresentamos ao leitor um trabalho de qualidade, atualizado e devidamente revisado por pares.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS ODMS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DO ACARÁ”.

Boa leitura.

Daniela Reis Joaquim de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

AS CONDIÇÕES SOCIAIS NA SAÚDE EM RELAÇÃO AO CÂNCER DE MAMA E O DIAGNÓSTICO PRECOCE: RELATO DE CASO

Rebeca Sousa Campelo

Nathália Gomes da Silva

Priscila Ferreira Barbosa

Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/11-18

CAPÍTULO 2.....19

A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO PARA A SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO NARRATIVA.

Mariana Machado dos Santos Pereira

Júlio César Caixeta

Carina Vaz da Costa

Ana Paula da Silva Queiroz

Thays Peres Brandão

Elaine Gomes do Amaral

Bruna Domingos Peres

Cáritas Nogueira Rosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/19-27

CAPÍTULO 3.....28

POLÍTICAS INCLUSIVAS DE GÊNERO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Aryanne Oliveira Candeira

Cyntia Maria da Silva

Silvia Silva Barbosa

Theresa Christina F. Linhares

Kelson Antonio de Oliveira Santos

Maria Tamires Alves Ferreira

Italo Régis Vieira Da Silva

Bruno da Silva Gomes

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Bianka Borges de Oliveira

Érica Valnis Moreira Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/28-37

CAPÍTULO 4.....38

O IMPACTO DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Thaís Hoffmann Stump

Wanderlei Abadio de Oliveira

Denise de Micheli

Adriana Scatena

Felipe Anselmo Pereira

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Gabriella Di Girolamo Martins

Lidiane dos Santos Souza

Willian Echeverria

Richard Aleksander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/38-49

CAPÍTULO 5.....50

DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS ODS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DO ACARÁ

Analaura Corradi

Mayra Herminia Simões Hamad Farias do Couto

Brenda Souza Moreira

Ariane Helena Coelho Raiol

Luan da Silva Freitas

Kátia Primavera das Neves

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/50-62

CAPÍTULO 6.....63

INSEGURANÇA ALIMENTAR: O BRASIL E O MAPA DA FOME

Dannyele Cristina da Silva

Giovana Frazon de Andrade

Amanda Iuchemin

Lara Castanhel Ruschel

Daniela Correa

Ancelmo Schorner

Talyta Maria Sidor

Marisangela Lins

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/63-75

CAPÍTULO 7.....76

MISTANÁSIA E OS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE

Daniella Sales e Silva Chaves

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/76-84

CAPÍTULO 8.....85

ENFRENTAMENTO AO TRABALHO INFANTIL PELA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM TERRITÓRIO DE BELA CRUZ - CE

Maria Cassiana Rosa Carneiro Cunha

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Lopes Ribeiro

Antonia Gescica Arcanjo

Ana Kézia Sousa Nunes

Antonio Evandro de Sousa Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/85-90

CAPÍTULO 9.....91

CONTRIBUIÇÃO DO MODELO SALUTOGÊNICO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE A FISSURA LAPIOPALATINA

Edilma da Cruz Cavalcante

Luana Carla Bandeira Sobrinho

Ricardo Hugo Gonzalez

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/91-101

A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO PARA A SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO NARRATIVA.

Mariana Machado dos Santos Pereira¹;

Proadi/ SUS Hospital Albert Einstein – Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/2555822000588949>

Júlio César Caixeta²;

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/8110167347043892>

Carina Vaz da Costa³;

Universidade federal de Uberlândia

<http://lattes.cnpq.br/5452645512981405>

Ana Paula da Silva Queiroz⁴;

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/4516683210576943>

Thays Peres Brandão⁵;

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/0857704143417847>

Elaine Gomes do Amaral⁶;

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/3472957886856952>

Bruna Domingos Peres⁷;

Prefeitura Municipal de Uberlândia, Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/0784490456034141>

Cáritas Nogueira Rosa⁸.

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/0770365447560930>

RESUMO: O câncer do colo do útero é uma doença de progressão lenta, que surge de forma assintomática. É considerado um grave problema de Saúde Pública, pois atinge todas as classes sociais. O principal fator de risco para o surgimento dessa doença é o contato com o Papilomavírus Humano (HPV). Já foram catalogados mais 150 tipos de HPV, destes, 13 são conhecidos como agentes oncogênicos. Atualmente, a forma mais viável de conseguir um diagnóstico precoce para a detecção e conclusão do diagnóstico clínico é exame Papanicolaou. Devido à grande discussão em virtude do alto índice de cura do câncer do colo do útero, quando detectado precocemente através da citologia oncológica, o presente trabalho tem o objetivo discutir, por meio de revisão de literatura, a importância do exame preventivo para diagnóstico precoce da doença e outras formas de contenção da mesma. O maior risco deste câncer encontra-se na faixa etária de 45 a 49 anos, a qual é priorizada como público-alvo para o exame devido à maior incidência de lesões de alto grau. Entretanto, estudos realizados no Brasil entre 2012 e 2018, nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste mostraram que as mulheres entre 45 e 64 anos são as que menos realizam o exame de maneira periódica. Para melhorar índices de Câncer de Colo uterino, os avanços científicos tem apresentado recursos que podem minimizar as consequências desta doença dentre elas se destaca a vacina contra o HPV. Portanto, apesar de ser uma doença de fácil prevenção, muitas pessoas ainda não têm ciência do quanto importante é realizar os exames preventivos. Como o exame de Papanicolaou, que é um indolor, de baixo custo e está acessível na rede pública de saúde, ou mesmo da vacina, que apresenta excelente eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo de útero. Papanicolaou. Papiloma vírus humano.

THE IMPORTANCE OF UTERUS CANCER PREVENTION METHODS FOR PUBLIC HEALTH: NARRATIVE REVIEW.

ABSTRACT: Cervical cancer is a slowly progressing disease that appears asymptotically. It is considered a serious Public Health problem, as it affects all social classes. The main risk factor for the emergence of this disease is contact with the Human Papillomavirus (HPV). More than 150 types of HPV have already been cataloged, of which 13 are known as oncogenic agents. Currently, the most viable way to get an early diagnosis for the detection and conclusion of the clinical diagnosis is the Pap smear. Due to the great discussion due to the high cure rate of cervical cancer, when detected early through oncotic cytology, this paper aims to discuss, through a literature review, the importance of preventive examination for early diagnosis of cancer. disease and other forms of containing it. The greatest risk of this cancer is found in the age group from 45 to 49 years, which is prioritized as a target audience for the examination due to the higher incidence of high-grade lesions. However, studies carried out in Brazil between 2012 and 2018, in the North, Northeast and Center-West regions, showed that women between 45 and 64 years old are the ones who undergo the least periodic examination. To improve cervical cancer rates, scientific advances have shown resources that can minimize the consequences of this disease, among them the vaccine against HPV stands out. Therefore, despite being an easily preventable disease, many people are still not aware of how important preventive ex-

ams are. Like the Pap smear, which is painless, low-cost and accessible in the public health system, or even the vaccine, which has excellent efficacy.

KEY-WORDS: Cervical cancer. Pap smears. Human papilloma virus.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) também é chamado de carcinoma de útero cervical, é uma doença de progressão lenta, que surge de forma assintomática. É considerado um grave problema de saúde pública mundial, já que atinge todas as classes sociais (AMARAL; SILVEIRA, 2017).

Atualmente é o terceiro carcinoma que mais atinge as mulheres e o quarto que mais mata o sexo feminino no Brasil. Segundo a Agência Internacional, no ano de 2020, foram registrados no mundo aproximadamente 604.000 casos novos de câncer. E, o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no mesmo ano, retratou que, no Brasil, tivemos cerca de 16.710 novos casos de CCU.

Destarte, o câncer cervical é caracterizado por uma multiplicação acelerada das células que ocorre na região inferior do útero (TAQUARY et al., 2018). O principal fator de risco para o surgimento dessa doença é o contato com o Papilomavírus Humano (HPV), um agente etiológico viral, transmitido sexualmente e responsável por causar tumores benignos e malignos na pele e nas mucosas. É comum que o contato e a infecção causada por esse vírus ocorram e grande parte das vezes não evolua para doenças. Porém, em alguns casos, existem fatores ambientais e genéticos que favorecem a infecção, a qual leva a manifestação de lesões favorecendo o aparecimento do câncer (DENNY; CUBIE; BHATLA, 2020).

O Papilomavírus Humano pode-se manifestar nas formas clínicas, subclínicas e latentes. Na qual sua forma clínica tem como característica fundamental o surgimento de condilomas acuminados (verrugas), que podem se manifestar de formas isoladas, múltiplas ou confluentes. As lesões subclínicas ou lesões microscópicas são de difícil percepção visual, sendo necessário o uso de aparelho microscópio para detectá-las. As lesões latentes aparecem quando ocorre uma baixa no sistema imunológico e não são transmissíveis. A manifestação das lesões pode surgir de 2 a 8 meses após a infecção, mas em alguns casos é possível levar até 20 anos para ocorrer. (INCA, 2021).

Posto isso, vale ressaltar que já foram catalogados mais 150 tipos de HPV, destes, 13 são conhecidos como agentes oncogênicos, pois oferecem elevadas taxas de evolução para infecções persistentes por estarem relacionados às lesões precursoras. Os tipos 16 e 18 são responsáveis pela maior parte dos casos de câncer de colo do útero, chegando a atingir 70% das pacientes, enquanto os tipos 6 e 11 são detectados em aproximadamente 90% dos casos de verrugas genitais (BRASIL, 2017).

Nessa esteira, a Organização Mundial da Saúde divulgou que o desenvolvimento das lesões até a formação do câncer pode levar de 15 a 20 anos, caso a mulher tenha um sistema imunológico normal, e de 5 a 10 anos em caso tenha o sistema imunológico debilitado (OMS, 2021).

Na maioria dos casos essa doença é assintomática, porém pode causar sangramento vaginal

durante relações sexuais, corrimento de cor escura e com mau odor, e quando está mais avançada pode causar hemorragia, obstrução de vias urinárias e intestinais, por isso o diagnóstico precoce é tão importante (GISMONDI *et al.*, 2020).

Atualmente, a forma mais viável de conseguir um diagnóstico precoce para a detecção e conclusão do diagnóstico clínico é exame Papanicolaou (VIMAR; BRAGA; VIANNA, 2020). Ele possibilita identificar precocemente lesões precursoras, lesões intraepiteliais escamosas de alto grau e adenocarcinoma *in situ* de HPV, em estágio inicial, o que favorece o tratamento em tempo hábil para cura. Por ser uma forma eficaz e de baixo custo o exame é oferecido, no Brasil, de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, o número de mulheres que nunca realizaram o exame preventivo ou que não cumprem a periodicidade aconselhada é alto (LOPES, 2019).

Devido à grande discussão em virtude do alto índice de cura do CCU, quando detectado precocemente através do exame Papanicolaou, o presente trabalho tem o objetivo de discorrer sobre a importância dos principais métodos de prevenção do câncer de colo de útero para a saúde pública.

REFERENCIAL TEÓRICO

O HPV é uma Infecção Sexualmente Transmissível, sua prevenção consiste no uso de preservativos. Porém, quando a mulher já está contaminada a forma mais eficaz de diagnóstico é a realização da coleta de citologia endocervical, também chamado de Papanicolaou.

O Papanicolaou

O Papanicolaou, também denominado exame citopatológico, é o método considerado referência no rastreamento do câncer do colo do útero (TAROUCO *et al.*, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde, com uma cobertura da população alvo de, no mínimo, 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequado dos casos alterados, é possível reduzir, em média, de 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo (OMS, 2021).

Desde quando se iniciou a utilização desse método, em meados da década de 1940, as taxas de mortalidade por câncer cervical caíram 70%. O êxito deve ser conferido à simplicidade da técnica, ao seu baixo custo e a capacidade de examinar um grande número de mulheres mesmo que assintomáticas (KASVI, 2017)

Dito isso, é interessante descrever como o método é realizado. Em um teste de Papanicolaou convencional, coleta-se material do colo uterino, ecto e endo cervical, sendo a primeira por meio da espátula de Ayres e a segunda com a escova cervical. Após isto, as substâncias coletadas são colocadas em uma lâmina de vidro e, em seguida, fixadas e coradas com uma combinação de corantes a qual é enviada para análise microscópica. As células são inspecionadas, usando microscopia de luz para identificar anormalidades, como alterações de características morfológicas ou nucleares (KASVI,

2017; TAROUCO, 2020).

O INCA (2020) orienta que o exame seja feito anualmente, e após dois exames seguidos sem alterações, o preventivo pode passar a ser feito a cada três anos, o que está em consonância com o preconizado pela OMS.

Além disso, toda mulher que já tenha relação sexual, especialmente as que se encontram na faixa etária entre 25 e 64 anos devem realizar o exame preventivo regularmente (INCA, 2011). Entretanto, o maior risco encontra-se na faixa etária de 45 a 49 anos, a qual é priorizada como público-alvo para o exame devido à maior incidência de lesões de alto grau (OMS, 2002).

Entretanto, estudos realizados no Brasil entre 2012 e 2018, nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste mostraram que as mulheres entre 45 e 64 anos são as que menos realizam o exame de maneira periódica, aumentando assim o risco de detecção tardia do CCU (BRINGEL; RODRIGUES; VIDAL, 2012; MAYER *et al.*, 2014; MACIEL *et al.*, 2020).

Diante destes números percebe-se que as políticas públicas de saúde, voltadas para a prevenção do CCU estão ineficientes. Com isso deve-se aprofundar nos motivos que as mulheres, na faixa etária mais atingida pelo câncer de colo de útero, são as que menos realizam o exame, e assim atuar em cima destes motivos.

Além disso, os avanços científicos tem apresentado recursos que podem minimizar as consequências do CCU, dentre elas se destaca a vacina contra o HPV.

A vacina contra o Papiloma Vírus Humano e o Câncer de colo uterino

Outro importante meio de prevenção do CCU é a vacina contra o HPV, esta foi desenvolvida com o objetivo de combater a infecção pelo vírus e para controlar as lesões provocadas (SANTOS, 2019).

No Brasil são utilizados dois tipos de vacinas profiláticas: a bivalente e quadrivalente. A vacina quadrivalente previne infecções pelos tipos de HPV: 6, 11, 16 e 18, apresentando eficiência também, contra o tipo 31, e é indicada para a prevenção da população de 9 aos 26 anos. Enquanto a bivalente previne das infecções provocadas pelos tipos 31, 33 e 45 e é indicada para mulheres de 10 aos 25 anos. (ZARDO, p.1,2014).

Nesse ínterim, a OMS orienta a vacinação contra o HPV principalmente para meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos, uma vez que a vacina tem sua eficácia máxima antes da iniciação sexual e conseqüentemente antes delas serem expostas à infecção. A vacina para essa faixa etária é disponibilizada gratuitamente pelo SUS, com duas doses ao ano, sendo a segunda seis meses após a primeira (BRASIL, 2021).

Sabe-se, portanto, que os resultados da vacina demonstraram considerável eficácia em mulheres de até 25 anos, porém, para idades mais avançadas não existe certeza sobre sua eficiência.

Contudo, a redução no risco de contaminação infecciosa persistente pelo HPV e/ou lesões precursoras de CCU, é comprovada após a administração das vacinas em mulheres entre 24 e 45 anos, por isso o Ministério da Saúde já ampliou a vacinação para mulheres imunossuprimidas até 45 anos (BRASIL, 2021; RIBEIRO; BORGES, 2016).

Importante enfatizar que, embora no Brasil, seja baixa cobertura da população alvo para o programa público de vacinação contra o HPV, nos países que adotaram a vacinação, foi relatado redução de lesões precursoras com variação de 60 - 80% e índices de melhora de 100% nas populações vacinadas com a quadrivalente para os casos de verrugas genitais (CASTLE; MAZA, 2016; SORPRESE; KELLY, 2018). E em mulheres sem infecção prévia, as vacinas demonstraram uma eficácia superior a 95% contra lesões causadas pelos subtipos 16 e 18 do HPV (MONTEIRO *et al.*, 2015).

Não obstante, foi realizado um estudo com mulheres que já haviam tido contato com infecção pelo HPV na faixa etária de 15 a 26 anos, no qual as que receberam a vacina obtiveram redução de 64,9% a 86,3% no surgimento de novas lesões (CARDIAL *et al.*, 2017).

Nessa esteira Fedrizzi (2019), citou estudos recentes que demonstraram a vacina em mulheres já infectadas e até mesmo com neoplasia cervical intraepitelial estabelecida, as quais apresentaram uma redução de 75% a 88% na recorrência de lesões. Dessa forma, vê-se o benefício em vacinar inclusive as mulheres que já possuem uma vida sexualmente ativa ou que já tiveram contato com o vírus.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de abordagem qualitativa. Para isso, utilizou-se métodos mais livres de busca bibliográfica com atualizações sobre a temática (CORDEIRO *et al.*, 2007).

Para seu desenvolvimento utilizou-se leis, portarias, decretos e artigos nacionais e internacionais que abarcassem o câncer de colo de útero.

A busca ocorreu na base de dados do Google acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde, foi realizada em julho de 2021. Utilizou-se os descritores em saúde: câncer de colo de útero; papanicolaou; papiloma vírus humano.

CONCLUSÃO

A infecção pelo HPV sem dúvida é um grave problema de saúde pública, pois pode evoluir para cânceres, entre eles o câncer de colo de útero. Por isso é um assunto de extrema relevância e urgência, que deve ser mais propagado, principalmente, entre a população jovem. O seu tratamento envolve o uso de procedimentos invasivos, agressivos e dolorosos.

Entretanto, apesar de ser uma doença de fácil prevenção, muitas pessoas ainda não têm ciên-

cia do quão importante é realizar os exames preventivos. Como o exame de Papanicolaou, que é um indolor, de baixo custo e está acessível na rede pública de saúde, ou mesmo da vacina, que apresenta excelente eficácia e igualmente é de distribuição gratuita pelo SUS.

Portanto, percebe-se, a necessidade de mais ações educativas, iniciado preferencialmente nas escolas, visando reduzir os tabus existentes em relação à vacinação e prevenção. Visando, assim um maior alcance do público alvo, bem como ações de conscientização para que a população feminina possa saber da dimensão e importância da realização do exame preventivo para a detecção precoce do CCU e suas consequências nos casos de abstenção. Assim como, realizar regularmente a busca ativa de mulheres na faixa etária mais atingida pelo CCU a fim de diagnosticar mais precocemente a doença.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S. G.; SILVEIRA, C. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, Goiás, v. 8, n. 1, p. 197-23, 2017.

BRASIL. **Saúde amplia vacinação contra HPV para mulheres imunossuprimidas com até 45 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-amplia-vacinacao-contrahpv-para-mulheres-imunossuprimidas-com-ate-45-anos>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. **Guia Prático sobre HPV: perguntas e respostas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

BRIGEL, A. P. V.; RODRIGUES, M. P. F.; VIDAL, E. C. Análise dos laudos de papanicolaou realizados em uma unidade básica de saúde. *Cogitare Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 745-751, 2012.

CARDIAL, M. F. T. *et al.* Papilomavírus humano (HPV). **Femina**, [s.:.l], v. 47, n. 2, p. 94-100, 2019.

CASTLE, P. E.; MAZA, M. Prophylactic HPV vaccination: past, present, and future. **Epidemiology Infection**, Cambridgeshire, v. 144, n. 3, p. 449-468, 2016. <http://dx.doi.org/10.1017/S0950268815002198>

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro**

de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.

DENNY, L., CUBIE, H., BHATLA, N. Expanding Prevention of Cervical Cancer in Low-and Middle-Income Countries. **Academic Press**, [s.:l.], v.7, n.5, p. 379-388, 2020.

FEDRIZZI, E. N. Why is the nonavalent HPV vaccine so important for Brazil? **DST-Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 39-42, 2019.

GISMONDI, M. *et al.* Grigore, M. Are Medical Students from Across the World Aware of Cervical Cancer, HPV Infection and Vaccination? A Cross-Sectional Comparative Study. **Journal of Cancer Education**, [s.:l.], v. 4, n. 8, p. 1-7, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. INCA. **Papanicolaou (exame preventivo de colo de útero)**. Instituto Nacional do Câncer. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero/>. Acesso em: 02 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. INCA. **Atlas da Mortalidade: estimativa 2020**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 02 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. INCA. **Quais são as manifestações da infecção pelo HPV?** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quais-sao-manifestacoes-infeccao-pelo-hpv>. Acesso em: 02 set. 2021.

INTERNACIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. IARC. **Cancer today**. International agency for research on câncer. Lyon: WHO, 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/home>. Acesso em: 03 maio 2021.

KASVI. **Citologia: a técnica de papanicolaou**. São José dos Pinhais: KASVI, 2017. Disponível em: <https://kasvi.com.br/papanicolau-citopatologia/>. Acesso em: 03 maio 2021.

NAUD, P. **DST & AIDS**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 3431-3442, 2019.

MACIEL, N. S. *et al.* Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com Papanicolaou em atraso. *Revista Cofen*, Brasília, v. 11, n. 3, 2020. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3>

MAIER, S.R.O. *et al.* Avaliação da cobertura do exame citopatológico de colo uterino em uma unidade de saúde da família no norte de mato grosso. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, [s.:l.], v. 5, n. 4, p. 2532-2549, 2014.

MONTEIRO, D. L. M. *et al.* Transformando vacina em vacinação: a importância da recomendação

médica. **Femina**, [s.;l.], v. 43, n. 5, p. 193-196, 2015.

OMS. **Folha informativa: HPV e câncer do colo do útero**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839. Acesso em: 15 set. 2021.

OMS. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Genebra: WHO, 2002b.

RIBEIRO, J. P.; BORGES, I. Efficacy of the Vaccines Against Human Papillomavirus in Women Older than 24 Years in the Cervix Cancer Prevention. **Acta Médica Portuguesa**, Portugal, v. 29, n. 6, p. 401-408, 2016.

SANTOS, J. R. **A prevalência de infecção pelo HPV e o perfil de jovens infectados: revisão**. 2019. 2019. Monografia (Graduação) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SORPRESO, I. C. E.; KELLY, P. J. Vacina HPV: conhecimento e aceitação para garantir a eficácia. **Journal of Human Growth and Development**, [s.;l.], v. 28, n. 1, pág. 5-8, 2018.

TAQUARY, L. R. *et al.* Fatores de risco associados ao Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão. **CIPEEX**, [s.;l.], v. 2, p. 855-859, 2018.

TAROUCO, V. S. *et al.* A importância da realização do Papanicolau durante a gestação: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. e63963263-e63963263, 2020.

VIMAR, A. C. A. V.; BRAGA, A. C. S.; VIANNA, Y. I. Câncer de colo uterino e HPV. In: Simpósio DE Pesquisa E de Práticas Pedagógicas da UGB, 8, 2020. **Anais [...]**. Centro Universitário Geraldo Di Biase, Rio de Janeiro, 2020.

ZARDO, G. P. *et al.* Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 3799-3808, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acesso à água encanada 51, 60
ações intersetoriais organizadas 86
agentes oncogênicos 20, 21
analfabetismo 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60
anomalia congênita facial 91, 92

C

câncer 11, 12, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
Câncer de mama 11
câncer do colo do útero 20, 21, 22, 27
carência alimentar 63
Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS 85
cistos 11, 12, 16
citologia oncótica 20
classes sociais 20, 21
consumo de pornografia 39, 41, 43, 45
conteúdos pornográficos 39, 40, 41, 42, 43, 45
conteúdos pornográficos on-line 39
COVID-19 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 79, 82, 83
crianças e adolescentes 85, 87, 89, 90, 98

D

desenvolvimento social 86
desenvolvimento sustentável 50, 51, 52, 53, 58, 59, 61
desenvolvimento sustentável e os ODM 51
desigualdades sociais 31, 60, 61, 63, 65
desnutrição 65, 66, 68, 76, 80
determinantes sociais na saúde 76
Diagnóstico 11, 41, 44, 46
Direito a saúde 76

Direitos Fundamentais 76, 83
doenças crônicas 76, 78, 79, 98
doenças infecciosas 76

E

Educação Popular em Saúde 85
equidade de gênero 29, 32
Estágio Supervisionado 85, 87
exame Papanicolaou 20, 22
exame preventivo 20, 22, 23, 25, 26
exclusão social e saúde 76, 78

F

fibroadenoma 11, 12, 16, 18
fissura labiopalatina (FLP) 91, 92
fome 53, 54, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81

G

Gastos 11
gênero/sexo 29, 30

I

identidade de gênero 29, 30, 32, 33, 35, 36
indicadores dos ODM 51
insegurança alimentar 63, 68, 73
isolamento social 39, 41, 43, 97

M

mamografia 11, 13, 16
mapa da fome 63, 65, 73
mistanásia 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Modelo Salutogênico 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98
mortalidade infantil 51, 54, 55, 59, 60

N

nódulo na mama 11, 12

O

Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) 51, 53

Organização das Nações Unidas (ONU) 51, 63

P

Papilomavírus Humano (HPV) 20, 21, 27

Plano Nacional de Enfrentamento à Violência e Discriminação contra LGBT 29, 33, 35

pobreza 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 72, 80, 81, 87

Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) 29, 35, 37

políticas inclusivas 29, 31, 32

políticas inclusivas de gênero 29, 32

população trans 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37

pornografia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

preconceito 29, 30, 31, 34

preconceitos velados 29, 31

preparo profissional 29, 31

Processo Transexualizador do SUS 29, 35

promoção da agricultura familiar 63, 67

Q

questões ambientais e sociais 50, 52

S

Saúde da mulher 11

saúde e população trans 29

saúde mental 29, 31, 44, 46

Saúde Pública 6, 20, 37, 65, 85, 99

Serviço Social 85, 86, 87

sociedade 29, 30, 31, 33, 52, 58, 60, 65, 68, 71, 87, 89

subnutrição 63

suicídio 29, 31

T

trabalho infantil 85, 86, 87, 88, 89

transexuais 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37

transexuais e saúde 29

U

uso excessivo de pornografia 39, 41, 42, 44, 46

V

vida das crianças e dos adolescentes 86

vida sexual 13, 39, 45

violações de direitos de crianças e adolescentes 86

violência 29, 31, 34, 35, 64, 81, 84, 87

vulnerabilidade social 83, 84, 85, 87

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 